



ATIVIDADE CONSOLIDADA DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

em 31 de março de 2015

Contas não auditadas





Índice

1 – Síntese da evolução no 1º trimestre.....	5
2 – CGD: Números em destaque	7
3 – Informação consolidada	9
Resultados	9
Balanço	11
Liquidez	12
Solvência.....	13
4 – Segmentos de atividade	14
Banca comercial.....	14
Atividade internacional	19
Banca de investimento	21
5 – <i>Rating</i>	24
6 – Sustentabilidade	25
7 – Contas consolidadas	26

[Folha propositadamente deixada em branco]

1 – Síntese da evolução no 1º trimestre ⁽¹⁾

Por forma a garantir a comparabilidade, os valores de Resultados líquidos e Resultados antes de impostos e de interesses que não controlam, referentes ao 1º trimestre de 2014, foram ajustados para refletir nessa data a atual percentagem de participação nas seguradoras (15% na Fidelidade e 20% na Multicare e Cares).

Resultados

- A Margem financeira da CGD cresceu 15,5% face ao trimestre homólogo de 2014, beneficiando da redução do seu custo de *funding*, superior à redução também sentida nos proveitos de operações ativas.
- O Produto bancário alcançou 497 milhões de euros neste período, uma evolução positiva de 2,8% face ao 1º trimestre de 2014.
- O Resultado bruto de exploração atingiu 175,7 milhões de euros, impulsionado pelo contributo da atividade internacional que representou 61,4% do total no 1º trimestre de 2015.
- O montante de Provisões e imparidades do trimestre atingiu 112,9 milhões de euros, uma redução de 59 milhões de euros (-34,3%), face aos 171,9 milhões de euros do período homólogo, refletindo a melhoria gradual das condições de risco de crédito nos mercados em que a CGD atua.
- O Resultado antes de impostos e de interesses minoritários atingiu 65,4 milhões de euros, o que representa, face ao valor do 1º trimestre de 2014, um crescimento de 47,6 milhões de euros.
- O Resultado líquido consolidado da CGD atribuível ao acionista no 1º trimestre de 2015 melhorou 1,9 milhões de euros face ao período homólogo do ano anterior para 8,9 milhões de euros negativos, incluindo o impacto do tratamento fiscal das provisões para crédito temporariamente não dedutíveis.

Balanço

- O balanço consolidado da CGD reduziu-se no 1º trimestre de 2015, quando comparado com o trimestre homólogo de 2014, em cerca de 11.808 milhões de euros (-10,5%), essencialmente devido à venda ocorrida do negócio de seguros (80% em maio de 2014 e 5% adicionais em janeiro de 2015).
- A carteira de Crédito a clientes, incluindo créditos com acordo de recompra, atingiu um valor bruto de 72.480 milhões de euros, tendo-se reduzido em 1.208 milhões de euros (-1,6% face a março de 2014), dos quais 1.253 milhões dizem respeito ao impacto líquido do crédito à habitação em Portugal, cujo aumento de novas operações (+29,9% face ao período homólogo) não foi suficiente para compensar o vencimento natural da carteira existente.

¹ Os valores relativos a março de 2014 são reexpressos refletindo a aplicação da IFRS 10 que conduziu à integração no perímetro de consolidação pelo método integral da IMOBCI; os interesses minoritários dos Fundos de Investimento abertos, objeto de consolidação, foram reclassificados para outros passivos e para outros resultados de operações financeiras.

- O apoio à tesouraria do tecido empresarial português foi bem visível no aumento da quota de mercado no crédito a empresas com prazo até 1 ano (18,4% em fevereiro de 2015).
- Os Recursos de clientes variaram positivamente no 1º trimestre de 2015 no montante de 3.509 milhões de euros (+5,3% quando comparados com o 1º trimestre de 2014), atingindo 70.026 milhões de euros.
- O rácio de transformação atingiu os 95,9%, refletindo um *gap* comercial negativo de 2.840 milhões de euros, o que evidencia a robustez da capacidade de captação de recursos de retalho da CGD, expressa no aumento de 3.431 milhões de euros nos Depósitos de clientes.

Liquidez

- Em janeiro de 2015 a CGD regressou ao mercado primário com uma emissão de Obrigações Hipotecárias no montante de 1.000 milhões de euros, no prazo de 7 anos, com um cupão de 1% (*spread* de 64 p.b. sobre a taxa de *mid-swaps*).
- Refletindo a sua confortável situação de liquidez, o Grupo CGD diminuiu o seu financiamento junto do BCE no último ano em 3.278 milhões de euros (-47,8%) para 2.987 milhões de euros no final de março de 2015.
- Em paralelo, e no mesmo período, o Grupo CGD reduziu também o montante de ativos elegíveis afetos à *pool* do BCE em 3.120 milhões de euros (-20,8%) para 11.910 milhões de euros em março de 2015. O valor de ativos disponíveis na referida *pool* era pois de 8.923 milhões de euros no final do 1º trimestre de 2015, o que compara favoravelmente com os 8.702 milhões de euros disponíveis um ano antes.
- O indicador *Liquidity Coverage Ratio* (LCR), calculado de acordo com as regras da CRD IV / CRR, atingiu no final de março 97,8% (99,3% um ano antes), valor significativamente acima do requisito mínimo de 60% exigido a partir de outubro de 2015 e muito próximo dos 100% de requisito para 2018.
- Confirmando ainda a confortável situação de liquidez do Grupo CGD, o *Net Stable Funding Ratio* (NSFR), calculado de acordo com as mesmas regras, atingiu 126,0% no final de março (125,1% um ano antes).

Solvência

- Os rácios *Common Equity Tier 1* (CET1) *phased-in* e *fully Implemented*, calculados de acordo com as regras da CRD IV / CRR e considerando a aplicação do regime especial dos Ativos por impostos diferidos, alcançaram em 31 de março de 2015, 10,9% e 10,3%, respetivamente, valores que comparam com 11,3% e 9,7% registados um ano antes, refletindo os atuais valores um fortalecimento dos níveis de solvência da CGD.
- O rácio de *Leverage fully implemented*, calculado de acordo com as regras da CRD IV / CRR, atingiu 6,0%, o que representou uma melhoria face aos 5% verificados em março de 2014.

2 – CGD: Números em destaque

(milhões de euros)

RESULTADOS	2014-03	2014-12	2015-03	Variação 2015-03 vs 2014-03	
				Abs.	(%)
Margem financeira estrita	232,2	-	256,7	24,5	10,5%
Margem financeira alargada	237,7	-	274,6	37,0	15,5%
Comissões líquidas	126,5	-	126,3	-0,2	-0,2%
Margem complementar	245,9	-	222,4	-23,5	-9,6%
Produto da atividade bancária	483,5	-	497,0	13,5	2,8%
Custos operativos	301,5	-	321,3	19,8	6,6%
Resultado bruto de exploração	182,0	-	175,7	-6,3	-3,5%
Result. antes de imp. e int. que não controlam	50,9	-	65,4	14,5	28,4%
Res. antes imp. e int. não controlam, ajustado (1)	17,7	-	65,4	47,6	268,7%
Resultado líquido do exercício	22,4	-	-8,9	-31,3	-
Resultado líquido do exercício, ajustado (1)	-10,7	-	-8,9	1,9	17,5%
BALANÇO					
Ativo líquido	112.413	100.152	100.605	-11.808	-10,5%
Disponib. e aplic. em instituições de crédito	3.911	5.130	5.357	1.447	37,0%
Aplicações em títulos (2)	18.862	19.562	19.906	1.044	5,5%
Crédito a clientes (líquido) (3)	69.062	67.554	67.320	-1.742	-2,5%
Crédito a clientes (bruto) (3)	73.688	72.785	72.480	-1.208	-1,6%
Recursos de bancos centrais e inst. de crédito	9.444	6.002	5.935	-3.509	-37,2%
Recursos de clientes	66.517	71.134	70.026	3.509	5,3%
Responsabilidades representadas por títulos	8.430	7.174	8.126	-304	-3,6%
Capitais próprios	7.162	6.493	6.779	-383	-5,3%
RECURSOS CAPTADOS DE CLIENTES	94.017	100.086	100.333	6.317	6,7%
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA					
Rend. bruta dos capitais próprios - ROE (4) (5)	2,9%	-3,2%	3,7%		
Rend. líquida dos capitais próprios - ROE (5)	1,9%	-3,6%	0,6%		
Rendibilidade bruta do ativo - ROA (4) (5)	0,2%	-0,2%	0,3%		
Rendibilidade líquida do ativo - ROA (5)	0,1%	-0,3%	0,0%		
Cost-to-income (4)	62,1%	75,5%	64,3%		
Custos com pessoal / Produto atividade (4)	36,0%	41,5%	37,6%		
Custos operativos / Ativo líquido médio	1,1%	1,3%	1,3%		
Produto atividade / Ativo líquido médio (4)	1,7%	1,7%	2,0%		

Nota: Os valores relativos a março de 2014 são reexpressos refletindo a aplicação da IFRS 10 que conduziu à integração no perímetro de consolidação pelo método integral da IMOBCI; os interesses minoritários dos Fundos de Investimento abertos, objeto de consolidação, foram reclassificados para outros passivos e para outros resultados de operações financeiras.

(1) Valores referentes ao 1º trimestre de 2014 ajustados de modo a refletir nessa data a atual percentagem de participação nas seguradoras (15% na Fidelidade e 20% na Multicare e Cares) por forma a garantir a comparabilidade na análise.

(2) Inclui ativos com acordo de recompra e derivados de negociação.

(3) Inclui ativos com acordo de recompra.

(4) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 23/2012).

(5) Considerando os valores de capitais próprios e de ativo líquido médios (13 observações).

(%)

QUALIDADE DO CRÉDITO E GRAU DE COBERTURA

	2014-03	2014-12	2015-03
Crédito vencido / Crédito total	7,1%	7,7%	8,1%
Crédito vencido > 90 dias / Crédito total	6,5%	7,1%	7,2%
Crédito com incumprimento / Crédito total ⁽⁴⁾	8,1%	8,9%	9,1%
Créd. c/ incumprim. (líq.) / Crédito total (líq.) ⁽⁴⁾	1,8%	1,8%	2,1%
Crédito em risco / Crédito total ⁽⁴⁾	11,5%	12,2%	12,4%
Crédito em risco (líq.) / Crédito total (líq.) ⁽⁴⁾	5,5%	5,3%	5,6%
Crédito reestruturado / Crédito total ⁽⁶⁾	9,6%	10,6%	10,5%
Cred. reestr. não incl. no cred. risco / Cred. total ⁽⁶⁾	5,3%	6,3%	5,2%
Cobertura do crédito vencido	89,3%	94,3%	88,1%
Cobertura do crédito vencido > 90 dias	97,3%	102,3%	99,2%
Impar. cred. (DR) / Créd. a client. (saldo médio)	0,90%	1,18%	0,40%

RÁCIOS DE ESTRUTURA

Crédito a clientes (líquido) / Ativo líquido	60,9%	66,8%	66,3%
Créd. a clientes (líq.) / Depósitos de clientes ⁽⁴⁾	103,6%	94,5%	95,9%

RÁCIOS DE SOLVABILIDADE (CRD IV/CRR) ⁽⁷⁾

<i>Common equity tier 1 (phased-in)</i>	11,1%	10,9%	
<i>Tier 1 (phased-in)</i>	11,1%	10,9%	
<i>Total (phased-in)</i>	12,6%	12,7%	
<i>Common equity tier 1 (fully implemented)</i>	8,6%	9,8%	
Considerando DTA:			
<i>Common equity tier 1 (phased-in)</i>	11,3%	11,1%	10,9%
<i>Tier 1 (phased-in)</i>	11,3%	11,1%	10,9%
<i>Total (phased-in)</i>	12,9%	12,9%	12,4%
<i>Common equity tier 1 (fully implemented)</i>	9,7%	10,2%	10,3%

RÁCIOS DE LEVERAGE E LIQUIDEZ (CRD IV/CRR)

<i>Leverage ratio (fully implemented)</i>	5,0%	6,1%	6,0%
<i>Liquidity coverage ratio</i>	99,3%	103,6%	97,8%
<i>Net stable funding ratio</i>	125,1%	126,0%	126,0%

(6) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 32/2013).

(7) Os rácios de solvabilidade incluem os resultados do período.

3 – Informação consolidada

Resultados

Num contexto de descida continuada das taxas de juro e acrescida concorrência, o Resultado consolidado da CGD antes de impostos e de interesses minoritários atingiu 65,4 milhões de euros, o que representa, face ao valor do 1º trimestre de 2014, um crescimento de 47,6 milhões de euros.

Apesar da trajetória descendente das taxas Euribor, a gestão ativa da margem financeira que incidiu em particular nas operações passivas proporcionou um crescimento homólogo de 24,5 milhões de euros (+10,5%) da Margem financeira estrita, a qual beneficiou assim de uma diminuição do custo de *funding* superior à redução sentida nos proveitos de operações ativas. Os Rendimentos de instrumentos de capital aumentaram por seu turno 12,5 milhões de euros, conduzindo a um acréscimo de 15,5% na margem financeira alargada.

Os Resultados em operações financeiras totalizaram 94 milhões de euros no final do 1º trimestre, comparativamente a 118,8 milhões em igual período do ano anterior, beneficiando do bom comportamento do mercado de dívida pública num contexto de descida acentuada das taxas de juro.

As Comissões líquidas atingiram 126,3 milhões de euros, montante muito próximo do observado no trimestre homólogo de 2014 (-0,2%).

O Produto bancário alcançou 497 milhões de euros no período em análise, uma evolução positiva de 2,8% face ao 1º trimestre de 2014.

Os Custos operativos registaram um aumento homólogo de 19,8 milhões de euros (+6,6%), não obstante a política de otimização da eficiência e racionalização operacional prosseguida. Este comportamento traduziu sobretudo o comportamento dos Custos com pessoal que cresceram 13,3 milhões de euros (+7,6%) face ao período homólogo do ano anterior, refletindo o decréscimo acentuado da taxa de desconto de responsabilidades com pensões e a dinâmica de expansão da atividade internacional do Grupo, com alargamento de rede de agências e reforço dos quadros, sobretudo das filiais BCI Moçambique (abertura de 34 novas agências entre março de 2014 e março de 2015 e recrutamento de 450 novos colaboradores) e o Banco Caixa Totta de Angola (mais 7 agências).

Estas últimas duas filiais contribuíram também de forma expressiva para o crescimento de 6,1 milhões de euros (+6,1%) verificado nos Fornecimentos e serviços de terceiros.

Face à evolução descrita, e não obstante o crescimento do Produto bancário, o indicador de *cost-to-income* situou-se em 64,3%, valor ligeiramente superior aos 62,1% registados no trimestre homólogo de 2014, mas significativamente mais favorável do que os 75,5% verificados no final de 2014.

Resultado consolidado antes de impostos e de interesses minoritários atinge 65,4 M€, um aumento de 47,6 M€

Gestão ativa da Margem financeira propicia crescimento de 15,5%

Bom desempenho das operações financeiras

Produto bancário com evolução positiva de +2,8%

Custos operativos crescem 6,6% decorrente sobretudo da expansão da atividade internacional

Rácio *cost-to-income* de 64,3% que compara com 75,5% no final de 2014

CUSTOS OPERATIVOS E AMORTIZAÇÕES

	(milhões de euros)			
	2014-03	2015-03	Variação	
			Abs.	(%)
Custos com pessoal	174,7	188,0	13,3	7,6%
Outros gastos administrativos	100,5	106,6	6,1	6,1%
Depreciações e amortizações	26,3	26,7	0,4	1,4%
Total	301,5	321,3	19,8	6,6%

Traduzindo a conjugação de todos estes fatores, o Resultado bruto de exploração totalizou 175,7 milhões de euros no trimestre, inferior em 3,5% ao registado no período homólogo do ano anterior. Merece especial relevo o desempenho muito positivo da atividade internacional, cujo contributo para o Resultado bruto de exploração consolidado atingiu 107,8 milhões de euros, correspondente a um aumento de 40,2%.

CONTRIBUTO PARA O RESULTADO BRUTO DE EXPLORAÇÃO

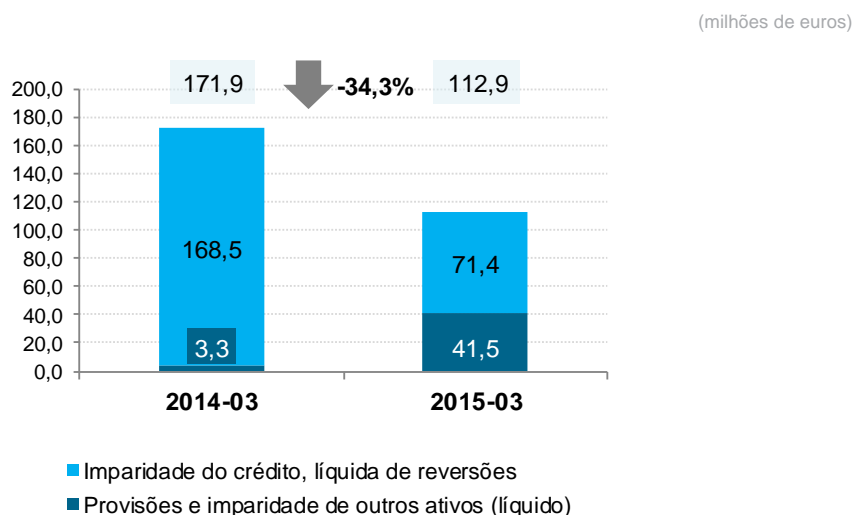
	(milhões de euros)	
	2014-03	2015-03
Banca comercial nacional	69,8	59,8
Atividade internacional	76,9	107,8
Banca de investimento	35,9	12,2
Outros	-0,7	-4,0
Resultado bruto de exploração	182,0	175,7

Contributo relevante da atividade internacional para o Resultado bruto de exploração

Redução do custo do risco de crédito para 0,40% (0,90% no 1º trimestre de 2014)

O montante de Provisões e imparidades atingiu, no trimestre, 112,9 milhões de euros, uma redução de 59 milhões de euros (-34,3%), face aos 171,9 milhões de euros do período homólogo. A melhoria gradual da envolvente económica e financeira permitiu assim a redução do custo do risco de crédito que se situou em 0,40% no 1º trimestre de 2015, comparativamente a 0,90% no trimestre homólogo do ano anterior.

PROVISÕES E IMPARIDADE NO PERÍODO



Manutenção da trajetória descendente dos custos com provisões e imparidades

Os encargos com Impostos somaram no 1º trimestre 54,4 milhões de euros, para o que contribuiu o impacto do tratamento fiscal das provisões para crédito temporariamente não dedutíveis e a contribuição extraordinária sobre o setor bancário (7,5 milhões de euros), conduzindo a um Resultado líquido consolidado negativo de 8,9 milhões de euros, que expressa face ao valor do 1º trimestre de 2014 uma melhoria de 1,9 milhões de euros.

Balanço

No final de março de 2015, o Ativo líquido consolidado do Grupo totalizou 100.605 milhões de euros, valor que traduz um aumento de 453 milhões (+0,5%) face ao final do ano anterior. Quando comparado com o mês homólogo, registou-se uma diminuição de 11.808 milhões de euros (-10,5%), decorrente em grande medida da alienação do capital das unidades seguradoras do Grupo (80% em maio de 2014 e 5% adicionais em janeiro de 2015).

A carteira de Crédito a clientes, incluindo créditos com acordo de recompra, ascendeu a 72.480 milhões em termos brutos e 67.320 milhões em termos líquidos o que correspondeu, em termos homólogos, a uma redução dos saldos do crédito de 1,6% e de 2,5% respetivamente.

As aplicações em Títulos, incluindo os ativos com acordo de recompra e derivados de negociação, ascendiam a 19.906 milhões de euros, mostrando um acréscimo de 1.044 milhões (+5,5%) face a março de 2014. Comparativamente ao final de 2014 o aumento da carteira foi de 344 milhões de euros (+1,8%).

Face a março de 2014 o total do Passivo, 93.825 milhões de euros, registou um decréscimo de 10,9%, refletindo também os efeitos da venda ocorrida do negócio de seguros, conjugados com a redução dos recursos obtidos junto do BCE (menos 3.278 milhões de euros).

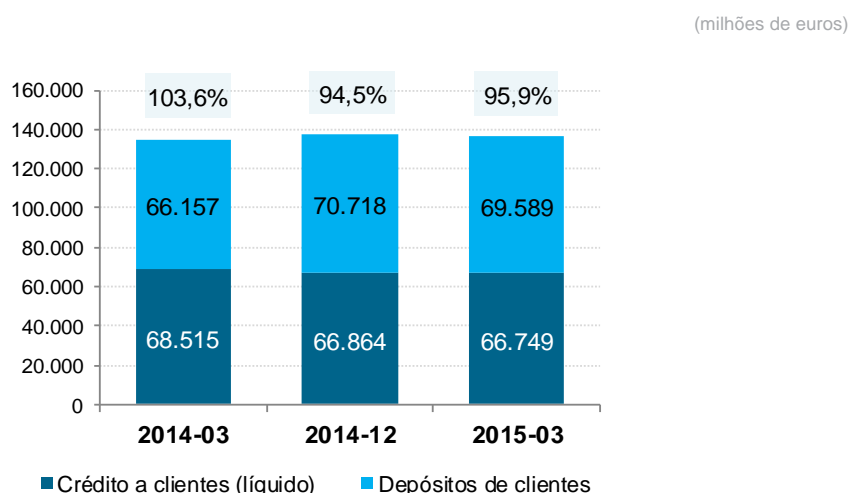
Os Recursos de clientes aumentaram 3.509 milhões de euros no 1º trimestre de 2015 (+5,3% quando comparados com o 1º trimestre de 2014), atingindo 70.026 milhões de euros.

O rácio de transformação atingiu os 95,9%, refletindo um *gap* comercial negativo de 2.840 milhões de euros, o que evidencia a robustez da capacidade de captação de recursos de retalho da CGD.

Redução do Ativo sobretudo pela alienação do capital das unidades seguradoras do Grupo

Robustez da capacidade de captação de recursos de retalho da CGD

RÁCIO CRÉDITO / DEPÓSITOS



O rácio de crédito vencido com mais de 90 dias atingiu 7,2%, valor que apesar de superior ao rácio de 6,5% verificado um ano antes, representa uma estabilização face aos 7,1% verificados em dezembro do ano anterior. A respetiva cobertura por imparidade situou-se em 99,2% em março de 2015.

Estabilização do crédito vencido a mais de 90 dias face a dezembro de 2014

Os rácios de crédito em risco e de crédito reestruturado, calculados de acordo com os critérios do Banco de Portugal, situaram-se em 12,4% e 10,5%, respetivamente (12,2% e

10,6% no final de 2014). De referir o efeito penalizador nestes indicadores da redução do saldo da carteira.

Liquidez

No seguimento das iniciativas de política monetária tendentes a reduzir os custos de financiamento e fomentar o crescimento da economia tomadas em 2014, o Conselho do BCE decidiu, no início de 2015, alargar o programa de compra de ativos de forma a abarcar, a partir de março, títulos com grau de qualidade de investimento denominados em euros emitidos pelos governos dos Estados-membros e instituições europeias.

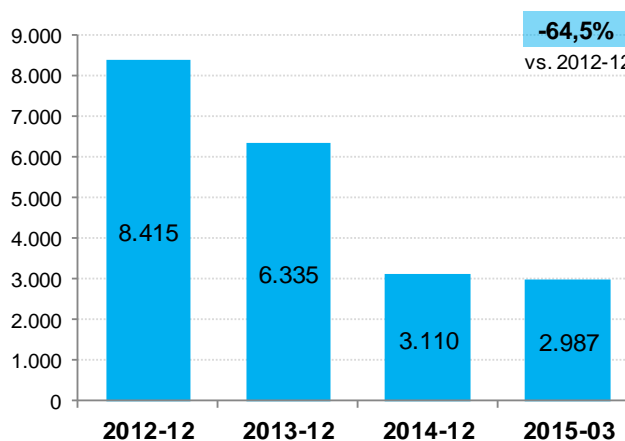
Este conjunto de medidas do BCE tem sustentado uma tendência de redução das taxas de juro em mercado para níveis historicamente baixos, atingindo mesmo valores negativos nalguns casos, possibilitando, através da redução do custo de financiamento, um estímulo à concessão de crédito às empresas e particulares.

A CGD, não alheia às favoráveis condições de financiamento do BCE e no âmbito da estratégia desta autoridade, reforçou nos primeiros 3 meses de 2015, a substituição de parte do seu financiamento junto do BCE pelas novas Operações de Refinanciamento de Prazo Alargado Direcionadas (TLTRO), apesar de uma redução no total das suas responsabilidades junto do BCE.

De facto, o financiamento obtido pela CGD junto do BCE situava-se em 1,25 mil milhões de euros no final de março, representando uma redução de 250 milhões de euros face a dezembro de 2014. A nível do Grupo CGD, o total dos recursos captados junto da autoridade monetária também registou uma diminuição, passando de 3,11 mil milhões de euros no final de 2014 para 2,99 mil milhões de euros em março de 2015.

FINANCIAMENTO DO BCE (CONSOLIDADO)

(milhões de euros)



Redução sustentada de financiamento junto do BCE que em março se situava em 2 980 M€ (3 110 M€ no final de 2014)

Pool de ativos elegíveis manteve-se estável nos 9 mil M€

Relativamente à *pool* de ativos elegíveis afetos às operações junto do Eurosistema e apesar de uma ligeira redução no seu total no Grupo CGD (-163 milhões) face ao final do ano anterior, o montante de ativos disponíveis na *pool* manteve-se estável em valores próximos de 9 mil milhões de euros.

Em janeiro 2015 nova emissão de 1.000 M€ de OH a 7 anos com cupão historicamente baixo (1%)

Em janeiro, a CGD esteve no mercado com uma nova emissão de Obrigações Hipotecárias no montante de 1000 milhões de euros com uma maturidade de 7 anos e taxa de cupão de 1%, nível historicamente baixo para emissões de dívida portuguesa nesta maturidade. A procura superou em 1,4 vezes o montante final colocado, atraindo

investidores com uma significativa dispersão geográfica, com destaque para a participação de investidores alemães (23%).

Os objetivos pretendidos foram largamente atingidos, tendo sido colocado um montante superior ao das emissões anteriores (1.000 milhões de euros face a 750 milhões de euros em 2013 e 2014), com um prazo mais alargado, 7 anos, e com uma visível redução do custo de financiamento.

O indicador *Liquidity Coverage Ratio* (LCR), calculado de acordo com as regras da CRD IV / CRR, atingiu no final de março 97,8% (99,3% um ano antes), valor significativamente acima do requisito mínimo de 60% exigido a partir de outubro de 2015 e muito próximo dos 100% de requisito para 2018.

Indicadores LCR de 97,8% e NSFR de 126% atestam situação de liquidez confortável

Confirmando ainda a confortável situação de liquidez do Grupo CGD, o *Net Stable Funding Ratio* (NSFR), calculado de acordo com as mesmas regras, atingiu 126,0% no final de março (125,1% um ano antes).

Solvência

Os Capitais próprios do Grupo totalizaram 6.779 milhões de euros no final de março de 2015, apresentando um redução de 383 milhões de euros (-5,3%) face ao observado no final de março de 2014, influenciada pela evolução de "Outras reservas e resultados transitados". Relativamente ao final do ano anterior a evolução registada foi positiva (+4,4%), refletindo o acréscimo das Reservas de justo valor, bem como dos Interesses que não controlam.

CAPITAIS PRÓPRIOS

	(milhões de euros)		
	2014-03	2014-12	2015-03
Capital social	5.900,0	5.900,0	5.900,0
Reservas de justo valor	526,8	411,8	545,6
Outras reservas e resultados transitados	-185,6	-437,9	-669,4
Interesses que não controlam	898,6	966,9	1.012,2
Resultado de exercício	22,4	-348,0	-8,9
Total	7.162,3	6.492,8	6.779,5

Os rácios *Common Equity Tier 1 (CET1) phased-in* e *fully Implemented*, calculados de acordo com as regras da CRD IV / CRR e considerando a aplicação do regime especial dos Ativos por impostos diferidos, alcançaram em 31 de março de 2015, 10,9% e 10,3%, respetivamente, valores que comparam com 11,3% e 9,7% registados um ano antes, refletindo os atuais valores um fortalecimento dos níveis de solvência da CGD.

CET 1 *phased-in* e *fully implemented* de 10,9% e 10,3%, respetivamente

O rácio de *Leverage fully implemented*, calculado de acordo com as regras da CRD IV / CRR atingiu 6,0%, o que representou uma melhoria face aos 5% verificados em março de 2014.

Melhoria do Rácio de *Leverage fully implemented* para 6,0%

4 – Segmentos de atividade

Apoio à economia de forma transversal a todos os setores económicos

Empresas:

- Oferta setorial abrangente
- Forte presença internacional
- Foco no apoio à tesouraria e capitalização de empresas

Particulares - princípios orientadores:

- Vinculação de Clientes
- Utilização de produtos
- Conhecimento e Satisfação de Clientes
- Rentabilidade

Melhoria das funcionalidades disponíveis no Caixa E-Banking e no Caixadirecta

Novas campanhas para reforço da oferta para Empresas

Banca comercial

No primeiro trimestre de 2015, a Caixa manteve o enfoque estratégico no apoio às empresas num contexto particularmente positivo associado aos Programas do Portugal 2020. Continuando a sua trajetória de reforço do seu posicionamento como “Banco das Empresas”, com equipas de gestores comerciais dedicados às PME, Micro Empresas e Empreendedores, a Caixa prosseguiu e aprofundou o apoio à economia de forma transversal a todos os setores económicos, com destaque para as empresas produtoras de bens transacionáveis e exportadoras, suportado numa completa oferta setorial e numa forte presença internacional e com foco no apoio à tesouraria e capitalização de empresas.

A abordagem a clientes particulares manteve a estratégia desenvolvida em 2014, tendo por base princípios orientadores assentes na Vinculação de Clientes, Utilização de produtos, Conhecimento e Satisfação de Clientes e Rentabilidade.

Nesse sentido e durante o 1º trimestre de 2015, a Caixa implementou um conjunto de ações que reforçam a sua Oferta, nomeadamente:

- Robustecimento da dinamização comercial, focada na captação de novos clientes, na vinculação dos clientes atuais e na maximização do valor que estes clientes aportam ao Banco por via do relacionamento comercial;
- Ofertas Integradas dirigidas a grupos específicos de Clientes, nomeadamente Jovens, Caixa Woman e Caixa Activa;
- Lançamento do pacote Caixa Comércio e Serviços, uma solução integrada de produtos e serviços bancários, incluindo TPA, com benefícios de preço face à venda dos produtos de forma isolada e com pagamento de uma mensalidade fixa;
- Melhoria das funcionalidades disponíveis no Caixa E-Banking e no Caixadirecta, nomeadamente o acesso à plataforma cambial *online*, complementando assim a oferta de *trade finance*, e o lançamento da nova aplicação para o sistema operativo *Windows Phone 8.1*, acessível através de *Smartphone*, que possibilita uma navegação agradável e interativa através da visualização gráfica da posição global e dos saldos e movimentos das contas;
- Inovação em produtos e serviços, nomeadamente através do reforço da oferta no *renting* (associadas a campanhas de marcas) e a disponibilização de serviços não financeiros de apoio à atividade das empresas, designadamente processos de candidaturas a programas de incentivos;
- Campanhas destinadas ao segmento das Empresas:
 - Campanha “Dinamização Oferta Ibérica”, subordinada ao tema “Sabemos o esforço que investe para estar no mercado ibérico”;
 - Campanha “PME Excelência e PME Líder”, divulgando os resultados da Caixa em 2014 (+85% de estatutos PME Excelência e +15% de estatutos PME Líder), subordinada ao tema “O balanço está feito. Aproveite o embalo”;

- Campanha “Pacotes Empresas”, subordinada ao tema “Gerir bem também é pagar menos”, disponibilizando bilhetes para os festivais de verão nas adesões até 31 de julho.

O Grupo CGD prosseguiu o programa de otimização da capilaridade da sua rede de distribuição, enquadrada no desenvolvimento sustentado de uma oferta multicanal integrada.

Nos primeiros três meses de 2015, a Caixa prosseguiu o ajustamento da rede física de retalho doméstica, totalizando, a 31 de março, 700 agências com atendimento presencial (menos 20 do que no final de 2014), 42 agências automáticas e 26 Gabinetes Caixa Empresas, num total de 768 unidades de negócio (-2,3% face a dezembro de 2014).

Não obstante esta redução, a rede comercial da Caixa continua a ser a única fisicamente presente em todos os concelhos do território nacional, mantendo o enfoque na diferenciação positiva da experiência do cliente e da dinâmica comercial, designadamente através do alargamento dos serviços de gestão dedicada, cobrindo mais de 1 milhão clientes Particulares e 40.000 clientes Empresa, através de:

- Serviço Caixazul presente em 565 agências (81% da rede) em março de 2015, através de 924 gestores dedicados;
- Serviço Caixa Mais assegurado por 1.333 assistentes comerciais em 666 agências (95% da rede);
- Serviço Caixa Empresas, serviço de gestão personalizado, efetuado através de uma abordagem integrada às necessidades empresariais e particulares dos seus clientes, destinado a:
 - PME, através de uma rede própria de 26 Gabinetes com 101 gestores dedicados;
 - ENI's (Empresários em nome individual) e Micro Empresas, através de uma equipa de 317 gestores dedicados e da disponibilização de um espaço Caixa Empresas em 694 agências da Caixa.

Os modelos de serviço Caixazul e Caixa Mais apresentam um peso de 61,4% no volume de negócios do segmento de particulares. O serviço Caixa Empresas na rede de agências, com um volume de negócios de 4.043 milhões de euros, registou um crescimento de 7,1% face ao período homólogo.

A aposta contínua na gestão integrada de canais e na humanização dos canais à distância procura responder às principais necessidades dos clientes, garantindo a coerência nos processos, facilitando a concretização de negócio e colocando o Banco na linha da frente no âmbito da articulação de canais.

Recursos

A quota de mercado dos depósitos de clientes continuou a ser dominante em Portugal, 28,9% em fevereiro de 2015, destacando-se a de particulares que com 31,9%.

Com o objetivo de potenciar a retenção e o crescimento de recursos de balanço com rentabilidade adequada, a Caixa lançou diversas Soluções de Poupança e Investimento ao longo do 1º trimestre de 2015. Destaca-se a nível dos depósitos, as duas iniciativas bimestrais de captação de recursos (Oferta Base e Oferta Integrada de Depósitos) e as Soluções de Poupança Automática. No tocante a Depósitos Indexados foram comercializados 13 produtos, com capital garantido no vencimento, de curto e médio prazo e com estruturas de remuneração variadas.

Ajustamento da rede comercial doméstica totalizando 768 unidades de negócio

Serviço Caixa Mais e Caixazul: duas abordagens complementares no universo de clientes particulares

Serviço Caixa Empresas registou um aumento homólogo de 7,1% no volume de negócios, decorrente da abordagem da CGD enquanto “Banco das Empresas”

A CGD mantém a liderança nos depósitos de clientes com 28,9% do mercado

Depósitos em Portugal cresceram 4,2% totalizando 57.187 M€

Captação de recursos nacionais aumentou 7,9% nas Empresas e 3,4% nos Particulares

A evolução favorável dos recursos fora de Balanço contribuiu para o aumento dos Recursos totais captados

Assistiu-se a uma evolução positiva da Captação de recursos na rede comercial doméstica, mais 3.813 milhões de euros comparativamente a março de 2014, destacando-se os Depósitos que cresceram 4,2% totalizando 57.187 milhões de euros.

No segmento das Empresas a Captação de recursos cresceu 7,9%, com destaque para o crescimento dos Depósitos (+6,6%), dos Seguros financeiros (+11,4%) e dos Fundos de investimento (+35,7%), que compensam a quebra verificada nas Obrigações (-3,4%).

Nos Particulares a totalidade dos produtos de Captação cresceu 3,4%, destacando-se o crescimento quer dos Fundos quer dos Seguros financeiros (+24,6% e +22,3%, respetivamente), tendo o saldo dos Depósitos diminuído ligeiramente (-0,2%).

Os Depósitos do Setor Público Administrativo registaram um crescimento homólogo de 49,8%, elevando a respetiva quota de mercado para 39,3% em fevereiro de 2015.

Em termos do universo do Grupo, o saldo dos Recursos captados (excluindo o mercado interbancário) totalizou 109.233 milhões de euros, ou seja, um crescimento homólogo de 5,7%, para o que contribuiu também a evolução favorável dos recursos fora de Balanço, que aumentaram 10,9%.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS PELO GRUPO CGD – SALDOS

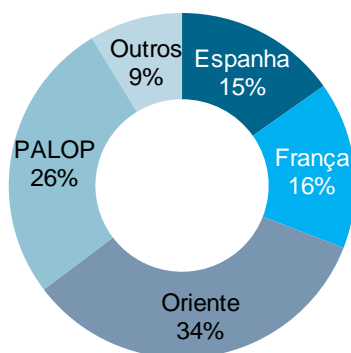
(milhões de euros)

	2014-03	2014-12	2015-03	Variação 2015-03 vs 2014-03		Variação 2015-03 vs 2014-12	
				Abs.	(%)	Abs.	(%)
No balanço	77.493	80.737	80.607	3.114	4,0%	-130	-0,2%
Retailo	68.198	72.796	71.707	3.509	5,1%	-1.088	-1,5%
Depósitos de clientes	66.157	70.718	69.589	3.431	5,2%	-1.129	-1,6%
Outros recursos de clientes	2.041	2.078	2.119	78	3,8%	41	2,0%
Investidores institucionais	8.395	7.041	8.000	-396	-4,7%	959	13,6%
EMTN	2.948	2.282	2.336	-611	-20,7%	55	2,4%
Obrigações hipotecárias	4.520	4.579	5.516	996	22,0%	937	20,5%
Outros	928	180	147	-781	-84,1%	-32	-18,0%
Estado Português (CoCos)	900	900	900	0	0,0%	0	0,0%
Fora do balanço	25.818	27.291	28.626	2.808	10,9%	1.335	4,9%
Total	103.312	108.027	109.233	5.921	5,7%	1.206	1,1%
Total excl. invest. inst. e Estado Português	94.017	100.086	100.333	6.317	6,7%	247	0,2%

Não considerando os recursos captados junto dos investidores institucionais e os CoCos, a variação homóloga foi de mais 6.317 milhões de euros (+6,7%).

O contributo da área internacional para o total dos depósitos manteve-se muito favorável, atingindo um total de 15.941 milhões de euros (+18,2% do que em março de 2014), destacando-se as unidades na Ásia, África e França.

DEPÓSITOS DE CLIENTES NA ÁREA INTERNACIONAL



Nota: PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

(%)

Os depósitos da área internacional aumentaram 18,2%, destacando-se as unidades na Ásia, África e França

Crédito

A conjuntura económica em Portugal e nos seus principais parceiros comerciais da área Euro, tem condicionado a procura de crédito por parte das empresas. Nestas circunstâncias o volume de nova produção de Crédito a Empresas da atividade doméstica da CGD não permitiu ainda repor as amortizações da carteira, refletindo-se numa redução de 6,4% do respetivo saldo.

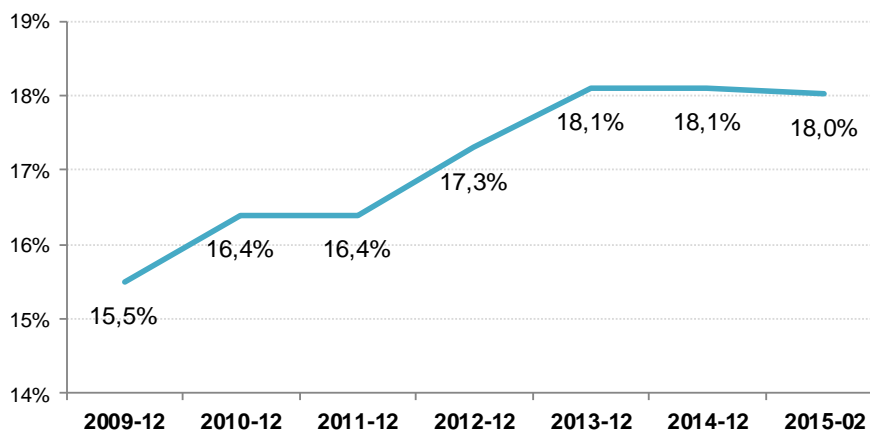
No âmbito das Linhas de Crédito PME Investe, dirigidas a PME, foram concedidos cerca de 35,5 milhões de euros de novos créditos no 1º trimestre de 2015, totalizando 1.412 milhões de euros em carteira no final de março de 2015.

Nas Linhas PME Crescimento 2014, a CGD mantém o 2º lugar com 17,8%, do mercado, bem como na Sub-linha Geral com uma quota mercado 18,0%, mantendo a liderança na Sub-linha Exportação com 32,7%, confirmando a sua estratégia de apoio às empresas exportadoras.

Na Linha Investe QREN a CGD mantém a liderança com uma Quota Mercado de 49,0%.

Num contexto de forte agressividade por parte de importantes bancos a operar neste segmento em Portugal, a quota da CGD de crédito a Empresas situou-se em 18,0% em fevereiro de 2015 (18,1% no final de 2014).

QUOTA DE MERCADO - CRÉDITO A EMPRESAS



(%)

Quota de Mercado do crédito a Empresas situou-se em 18,0%

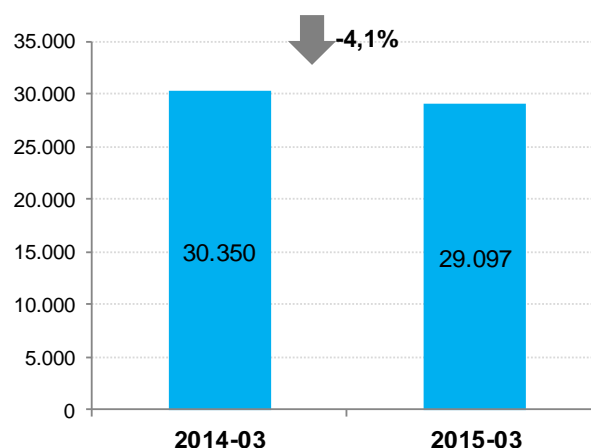
Evolução favorável da quota de mercado de crédito a empresas até 1 ano num contexto de forte competitividade

Saliena-se o aumento da quota de mercado do crédito a Empresas em prazos até 1 ano, de 17,9% em dezembro 2014 para 18,4% em fevereiro 2015, evidenciando desta forma o apoio à tesouraria do tecido empresarial português.

A produção de novas operações de crédito à habitação na atividade em Portugal ascendeu a 149,4 milhões de euros, aumentando 29,9% face ao período homólogo. O volume de amortizações e liquidações superou o volume de novas operações, resultando numa redução homóloga de 4,1% no montante de crédito em carteira.

CARTEIRA DE CRÉDITO HABITAÇÃO - REDE COMERCIAL (PORTUGAL)

(milhões de euros)



Carteira de crédito à habitação diminuiu 4,1% apesar do crescimento homólogo verificado na nova produção (+29,9%)

Em termos consolidados, o crédito a clientes (bruto) atingiu 72.480 milhões de euros no final de março, valor inferior em 1.208 milhões (-1,6%) ao registado em igual data do ano anterior. A CGD Portugal totalizou 54.956 milhões de euros e as restantes unidades do Grupo 17.523 milhões de euros, representando respetivamente 76% e 24% do total do crédito a clientes.

CRÉDITO A CLIENTES ^(a) (CONSOLIDADO)

(milhões de euros)

	2014-03	2014-12	2015-03	Variação 2015-03 vs 2014-03		Variação 2015-03 vs 2014-12	
				Abs.	(%)	Abs.	(%)
CGD Portugal	57.702	55.670	54.956	-2.746	-4,8%	-714	-1,3%
Empresas	22.283	21.289	20.919	-1.364	-6,1%	-370	-1,7%
Setor público administrativo	3.014	3.139	3.097	83	2,7%	-42	-1,3%
Institucionais e outros	936	768	819	-118	-12,5%	50	6,6%
Particulares	31.468	30.474	30.121	-1.347	-4,3%	-353	-1,2%
Habitação	30.350	29.418	29.097	-1.253	-4,1%	-321	-1,1%
Outras finalidades	1.118	1.056	1.024	-94	-8,4%	-32	-3,0%
Outras unidades do Grupo	15.985	17.114	17.523	1.538	9,6%	409	2,4%
Total	73.688	72.785	72.480	-1.208	-1,6%	-305	-0,4%

(a) Antes de imparidade e incluindo créditos com acordos de recompra.

Os bancos localizados em África registaram um crescimento homólogo de 31,5% no crédito a clientes bruto, totalizando 3.195 milhões de euros no final de março de 2015. Salientam-se o BCI Moçambique e o BNU Macau que registaram acréscimos de 444 milhões de euros (+38,9%) e 1.047 milhões de euros (+64,7%), respetivamente.

Globalmente, a atividade internacional aumentou o seu crédito a clientes em 12,4% totalizando 14.863 milhões de euros em março de 2015.

Atividade internacional

Consciente do papel fundamental da área internacional no desenvolvimento atual do Grupo e o potencial de negócio existente na diversidade geográfica da sua plataforma internacional, a CGD tem promovido a interligação entre as diversas entidades com o propósito de potenciar o seu negócio e o dos seus clientes através de uma única rede comercial.

Estando presente em quatro continentes, o Grupo CGD dispõe de uma vasta rede comercial internacional com 460 agências e gabinetes de empresa, tendo esta vindo a alargar-se progressivamente, com especial ênfase em Angola e Moçambique, países onde a sua expansão geográfica foi superior a 30% entre 2012 e o primeiro trimestre de 2015.

O conjunto de iniciativas de dinamização do negócio internacional desenvolvidas no primeiro trimestre proporcionou um aumento global da produção de *trade finance* e um incremento significativo no número de clientes cuja internacionalização é apoiada pela CGD.

Salienta-se ainda a organização de várias ações de dinamização e capacitação empresarial, tanto em Portugal como em alguns dos mercados prioritários da Caixa, destinadas à potenciação de oportunidades de negócio para clientes do Grupo.

Relativamente às linhas de apoio à exportação portuguesa geridas pela CGD, foram efetuados cerca de 50 milhões de euros em desembolsos a empresas exportadoras e foram desenvolvidas várias iniciativas no sentido de serem prorrogados os períodos da utilização de várias das linhas em vigor.

Apresentando crescimentos diversos consoante o mercado em que operam, as unidades que constituem a área internacional do Grupo CGD prosseguiram o objetivo de reforçar o seu posicionamento, com especial ênfase nos países africanos onde procuram ter um papel ativo na bancarização da população e da economia.

No mercado africano, os Bancos do Grupo dinamizaram as suas parcerias locais com o objetivo de apoiar a economia e o crescimento do negócio dos seus clientes, com o objetivo de se posicionarem como instituições de referência no mapa bancário do país.

Em Moçambique o BCI (Banco Comercial e de Investimentos) assinou em conjunto com o Camões-Instituto da Cooperação e da Língua, o Instituto para a Promoção das Pequenas e Médias Empresas (IPEME) e a Associação Moçambicana de Bancos (AMB), um Contrato de Prestação de Apoio Financeiro, que estabelece os termos e condições do apoio financeiro a prestar pelo Fundo Empresarial de Cooperação Portuguesa (FECOP), o qual tem um limite global de crédito orçado em mais de 270 milhões de meticais. Este Fundo tem em vista a colocação de Crédito a Micro, Pequenas e Médias Empresas, Associações e Cooperativas de variados ramos de atividade.

Por outro lado, à semelhança do ocorrido em 2014, o BCI lançou uma Linha de 500 milhões de meticais para Mulheres Empreendedoras, o dobro da anterior, a qual se destina a financiar, em condições especiais, empresárias em nome individual e PME geridas por mulheres. Este reforço da Linha de crédito vem na sequência da boa aceitação que esta oferta registou o ano transato.

No Crédito Bruto salientam-se os crescimentos homólogos verificados no BCI e no BNU, com 39% e 65% respetivamente

Atividade internacional com importância estratégica reforçada suportada na forte integração da rede global da Caixa

Rede internacional com 460 agências e gabinetes de empresa

Aumento da produção de *trade finance* e do número de clientes cuja internacionalização é apoiada pela CGD

Reforço do posicionamento das unidades internacionais como instituições de referência no mercado em que operam, com especial ênfase nos países africanos

BCI lançou uma Linha de 500 milhões de meticais para Mulheres Empreendedoras

Reforçando a sua imagem de um banco verdadeiramente comprometido com o desenvolvimento do país, no final de 2014 o BCI assinou um acordo que o torna membro fundador do Clube Empresarial do Gorongosa. Ao privilegiar o “Projeto de Educação das Crianças Vulneráveis”, um dos seis vetores prioritários do Programa de Restauração do Parque que foi proposto ao BCI, o Banco tem em vista contribuir para o auxílio às crianças que habitam o interior e a periferia do Parque.

Em Cabo Verde o Banco Interatlântico (BI) e o Ministério da Cultura, através do Banco da Cultura, assinaram em Março um protocolo de parceria que contempla a abertura de uma linha de crédito para financiar projetos que se enquadrem na promoção do setor.

A aposta na expansão da rede comercial em Angola e Moçambique tem-se traduzido na atividade dos bancos do Grupo nestes países que viram os seus Resultados Líquidos aumentarem 43% e 58%, respetivamente.

A área internacional do Grupo continua a prestar um importante contributo para o Resultado consolidado, alcançando no primeiro trimestre os 22,3 milhões de euros.

CONTRIBUTO DA ÁREA INTERNACIONAL PARA O RESULTADO LÍQUIDO CONSOLIDADO

A Área Internacional apresentou um contributo positivo (22,3 M€) para o resultado líquido consolidado

	(milhões de euros)		
	2014-03	2015-03	Varição
BNU Macau	9.4	14.4	5.0
Banco Caixa Geral Espanha	7.1	10.5	3.4
Sucursal de França	7.5	9.6	2.1
Banco Caixa Geral Totta Angola	3.5	5.1	1.5
Outros	-4.8	-17.2	-12.4
Total internacional	22.7	22.3	-0.4

As unidades localizadas na Ásia e em África apresentaram um bom desempenho, com o BNU Macau a registar no primeiro trimestre um resultado positivo de 14,4 milhões de euros (9,4 milhões de euros no trimestre homólogo) e o Banco Caixa Totta de Angola e o BCI de Moçambique a registarem contributos de 5,1 milhões de euros e 4,5 milhões de euros, respetivamente.

Contributo da atividade internacional para o Resultado bruto de exploração consolidado ascendeu a 108 M€ (+40%)

Na Europa a recuperação dos resultados do BCG Espanha (10,5 milhões de euros) e da Sucursal de França (9,6 milhões de euros), permitiram alcançar um Resultado líquido global de 6,3 milhões de euros, o que representa um incremento de 142% face ao período homólogo.

Em termos operacionais, o contributo para o Resultado bruto de exploração consolidado foi de 108 milhões de euros, o que corresponde a um crescimento homólogo de 40%, representando cerca de 62% do RBE consolidado do Grupo. Apesar do crescimento de 15,2% dos Custos de estrutura, em parte devido à expansão da rede comercial em Angola e Moçambique, o aumento de 26,3% do Produto da atividade bancária possibilitou uma melhoria do *cost-to-income* da área internacional, que se fixou nos 50,5%, contra os 55,3% registados em março de 2014.

Captação junto de não residentes aumentou 1%

Importa ainda destacar o contributo da área internacional para a liquidez do Grupo, através da captação de recursos junto da clientela que globalmente cresceu 19% face a março de 2014, situando-se nos 16,2 mil milhões de euros e representando cerca de 23% dos recursos de clientes do Grupo, quando no mesmo período do ano anterior tinha um peso 20,5%.

Nesta evolução destacam-se os mercados de Angola (+49,6%, +533,7 milhões de euros), Moçambique (+29,7%, +434,5 milhões de euros), Macau (+22,7%, +958,8 milhões de euros) e França (+10,8%, +250 milhões de euros), que em conjunto representam 84,5% do crescimento global da área internacional.

Crescimento de 19% na captação de recursos pela área internacional

Banca de investimento

A atividade do Caixa Banco de Investimento (CaixaBI) no 1º trimestre do ano gerou um produto bancário de 18,2 milhões de euros, sendo de 28,4 milhões de euros se ajustado pelo impacto negativo do registo de abates na carteira de derivados, na ordem dos 10,2 milhões de euros, o que corresponde a um crescimento de 12,4% face ao observado no período homólogo.

O atual enquadramento macroeconómico continuou a penalizar os resultados do Banco, de 0,2 milhões de euros no 1º trimestre, afetados pelo reforço de provisões e imparidades, que ascenderam a 9,4 milhões de euros, aos quais acrescem os 10,2 milhões de euros refletidos em resultados de ativos financeiros.

CaixaBI com produto bancário de 18,2 M€

O *cost-to-income* permaneceu claramente abaixo dos *peers*, fixando-se em 21,5% após ajustamento.

O CaixaBI participou em diversos negócios emblemáticos, reforçando a sua posição de liderança na banca de investimento. Apresentam-se de seguida os destaques pelas principais áreas de negócio.

Cost-to-income de 21,5% após ajustamento

Project Finance

Destaca-se nesta área a conclusão da operação de reequilíbrio económico-financeiro da concessão de serviço público municipal de abastecimento de água ao município de Cascais – Águas de Cascais –, que incluiu um aditamento dos contratos de financiamento.

Structured Finance

São de referir a assessoria no âmbito da estruturação e montagem do processo da reorganização do passivo financeiro do Grupo Promor e do Grupo Marques, bem como a assessoria financeira na alienação do crédito detido pela CGD – Sucursal de Espanha no projeto Habitat.

Corporate Finance – Assessoria

Destaca-se a assessoria financeira à Fidelidade no processo de avaliação económica e financeira da Via Directa.

Adicionalmente, foram efetuadas avaliações económico-financeiras de diversas participadas da CGD, no âmbito de análises de imparidade a participações financeiras, bem como para a Parcaixa a avaliação económico-financeira das participadas Águas de Portugal e Caixa Leasing e Factoring.

Mercado de Capitais – Dívida

No mercado primário de obrigações, destacam-se as seguintes operações:

- República de Portugal: *joint lead manager* e *bookrunner* da emissão de OT com vencimento em 2025 (3 500 milhões de euros), novo *benchmark* a 10 anos, e da emissão de OT com vencimento em 2045 (2 000 milhões de euros), e emissão com a maturidade mais longa da República.
- CGD: *joint lead manager* e *bookrunner* de emissão de obrigações hipotecárias com vencimento em 2022 (1 000 milhões de euros).
- REN: *joint lead manager* e *bookrunner* de emissão de *notes* com vencimento em 2025 (300 milhões de euros).
- NOS: *joint lead manager* e *bookrunner* da emissão de obrigações com vencimento em 2022 (150 milhões de euros).
- Altri/Celbi: organização e liderança de emissão obrigacionista com vencimento em 2021 (35 milhões de euros).
- Bank of America: *co-lead manager* de emissão de *notes* com vencimento em 2025 (750 milhões de euros).

Adicionalmente, o CaixaBI organizou e liderou sete novos programas de papel comercial, dos quais se destacam as emissões da NOS (100 milhões de euros), da Portucel (100 milhões de euros), da Secil (50 milhões de euros), da RAR/Colep (23,5 milhões de euros) e do Grupo Barraqueiro (20 milhões de euros).

Mercado de Capitais – Ações

No 1º trimestre de 2015, o Banco foi *joint bookrunner* na alienação de uma participação da José de Mello Energia, S.A. na EDP através de um *accelerated bookbuilding*. A participação alienada consistiu num bloco de 73,2 milhões de ações da EDP, representativas de 2,0% do seu capital social. A oferta atingiu um montante total de aproximadamente 249,0 milhões de euros e obteve um elevado sucesso, tendo alcançado um nível de procura que excedeu o total de ações existentes para venda.

Intermediação Financeira

De acordo com os dados publicados pela CMVM relativos a fevereiro de 2015, o CaixaBI/CGD intermediaram um volume de 845 milhões de euros no mercado de ações nacional, alcançando o 2º lugar do *ranking* de intermediários financeiros e registando uma quota de mercado acumulada de 12,8%.

Relativamente a operações de mercado com a participação do CaixaBI, são de destacar:

- José de Mello Energia: *joint bookrunner* no *accelerated bookbuilding* de 2% do capital da EDP.
- Outras operações: ABB de 22,5% da Havas, IPO da Ecolsllops e no IPO de ELTE.

Área financeira e de Estruturação

O desempenho do CaixaBI enquanto *liquidity provider* manteve-se positivo, continuando o Banco a atuar sobre um conjunto de títulos cotados na Euronext Lisbon, tendo a Euronext atribuído ao CaixaBI o *rating* máximo “A” em todos os títulos e categorias. Também de assinalar a atividade pioneira do Banco no novo segmento criado pela Euronext para fomento de liquidez junto de investidores de retalho, o *Retail Matching Facility*.

Rating máximo “A”
como *liquidity provider* em todos os títulos (Euronext)

Sindicação e Vendas

Nesta área salienta-se a participação do CaixaBI nas seguintes emissões:

- República de Portugal: *joint lead manager* e *bookrunner* da emissão de OT com vencimento em 2025 (3.500 milhões de euros) e da emissão de OT com vencimento em 2045 (2.000 milhões de euros) e, como OEVT, nas operações de leilões de dívida pública no decorrer do trimestre.
- CGD: *joint lead manager* e *bookrunner* de emissão de obrigações hipotecárias com vencimento em 2022 (1.000 milhões de euros).
- REN: *joint lead manager* e *bookrunner* de emissão de notes com vencimento em 2025 (300 milhões de euros).
- NOS: *joint lead manager* e *bookrunner* da emissão de obrigações com vencimento em 2022 (150 milhões de euros).
- Bank of America: *co-lead manager* de emissão de notes com vencimento em 2025 (750 milhões de euros).

Adicionalmente, realizou 51 emissões de Papel Comercial, correspondentes a um volume de 560 milhões de euros.

Capital de Risco

Foram objeto de apreciação 64 projetos, dos quais 21 mereceram aprovação. Os projetos aprovados correspondem a um investimento potencial de aproximadamente 106,4 milhões de euros, dos quais foram concretizados 2,1 milhões de euros.

5 – Rating

As notações de rating da CGD e da República Portuguesa são as seguintes:

	CGD			Portugal		
	Curto Prazo	Longo Prazo	Data	Curto Prazo	Longo Prazo	Data
Standard & Poor's	B	BB-	2014-11	B	BB	2015-03
FitchRatings	B	BB+	2015-02	B	BB+	2015-03
Moody's	N/P	Ba3	2015-03	N/P	Ba1	2014-07
DBRS	R-2 (mid)	BBB (low)	2015-01	R-2 (mid)	BBB (low)	2014-11

6 – Sustentabilidade

A Caixa continua a firmar o investimento que faz no futuro das atuais gerações, da economia nacional e do planeta enquanto fonte de recursos essenciais, incorporando as melhores práticas internacionais de gestão ética e de responsabilidade social e ambiental e atuando em cinco áreas-chave: Banca Responsável, Promoção do Futuro, Proteção do Ambiente, Envolvimento com *Stakeholders* e Gestão do Ativo Humano.

Um caminho começado em 1880, com o “propósito expresso de difundir, promover e incitar o espírito de economia e de poupança nas classes menos abastadas” e que inspira o nosso contributo para a Sustentabilidade.

- Banco Membro dos programas das Nações Unidas: *Global Compact* e UNEP – *Finance Initiative*
- Pioneiro na literacia financeira, detendo o maior e mais abrangente programa neste âmbito: Saldo Positivo
- 1º banco português com um Sistema de Gestão Ambiental e a Certificação ISO 14001
- Único banco ibérico a liderar no combate às alterações climáticas, promovendo a Economia Verde e de Baixo Carbono (A+) – *Carbon Disclosure Project*
- Único banco ibérico no Carbon Disclosure Performance Index – *Carbon Disclosure Project*
- Promotor do voluntariado jovem, através do Programa Educativo *Young Volunteam* nas escolas secundárias nacionais
- Com o maior grupo privado de Dadores de Sangue em Portugal

A Caixa é a marca bancária com maior Reputação em Portugal e mantém, também, a liderança nos Principais Indicadores da Marca, com destaque para as vertentes de imagem e valores - Marca Sólida e Marca de Confiança – e de Imagem Corporativa, esta última com incidência nas variáveis:

- Relevância no seu setor
- Responsabilidade social e ambiental
- Apoio a setores estratégicos da economia
- Sustentabilidade
- Relevância para as Universidades / Academia

Salienta-se a liderança da Caixa no *ranking* bancário de reputação em Portugal, de acordo com o modelo de avaliação de marca do *Reputation Institute* onde a reputação é definida e quantificada pela perceção do consumidor face a 7 dimensões: Produtos/Serviços; Inovação; *Workplace*; *Governance*; Cidadania; Liderança e *Performance*.

Programa de Sustentabilidade - Áreas de atuação:

- Banca Responsável
- Promoção do Futuro
- Proteção do Ambiente
- Envolvimento com *Stakeholders*
- Gestão do Ativo Humano

CGD - 1º banco português com um Sistema de Gestão Ambiental de acordo com a ISO 14001

Liderança da Caixa no *ranking* bancário de reputação em Portugal

Caixa Geral de Depósitos

21 de maio de 2015

7 – Contas consolidadas

Balanço Consolidado em 31 de março de 2015 (*)

Ativo	2014-03	2014-12	2015-03	Variação 2015-03 vs 2014-03		Variação 2015-03 vs 2014-12	
				Abs.	(%)	Abs.	(%)
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1.235	2.118	1.741	506	41,0%	-377	-17,8%
Aplicações em instituições de crédito	2.676	3.012	3.616	940	35,1%	604	20,1%
Crédito a clientes	68.515	66.864	66.749	-1.766	-2,6%	-115	-0,2%
Aplicações em títulos	18.271	18.972	19.163	893	4,9%	191	1,0%
Ativos com acordo de recompra	1.138	1.281	1.314	176	15,4%	33	2,6%
Ativos não correntes detidos para venda	13.840	804	821	-13.019	-94,1%	17	2,1%
Investimentos em filiais e associadas	43	319	297	254	591,4%	-22	-6,8%
Ativos intangíveis e tangíveis	822	828	839	17	2,1%	11	1,3%
Ativos por impostos correntes	114	55	42	-72	-63,0%	-13	-23,3%
Ativos por impostos diferidos	1.336	1.425	1.407	71	5,3%	-18	-1,3%
Outros ativos	4.424	4.474	4.614	191	4,3%	140	3,1%
Total do ativo	112.413	100.152	100.605	-11.808	-10,5%	453	0,5%
Passivo							
Recursos de bancos centrais e instit de crédito	9.444	6.002	5.935	-3.509	-37,2%	-67	-1,1%
Recursos de clientes	66.517	71.134	70.026	3.509	5,3%	-1.108	-1,6%
Passivos financeiros	1.718	2.121	2.426	708	41,2%	305	14,4%
Responsabilidades representadas por títulos	8.430	7.174	8.126	-304	-3,6%	952	13,3%
Passivos não correntes detidos para venda	11.842	2	2	-11.839	-100,0%	0	16,2%
Provisões	878	842	846	-32	-3,7%	4	0,5%
Passivos subordinados	2.546	2.428	2.455	-91	-3,6%	27	1,1%
Outros passivos	3.876	3.956	4.009	133	3,4%	53	1,3%
Total do passivo	105.251	93.659	93.825	-11.426	-10,9%	166	0,2%
Capitais próprios	7.162	6.493	6.779	-383	-5,3%	287	4,4%
Total do passivo e capitais próprios	112.413	100.152	100.605	-11.808	-10,5%	453	0,5%

(*) Os valores relativos a março de 2014 são reexpressos refletindo a aplicação da IFRS 10 que conduziu à integração no perímetro de consolidação pelo método integral da IMOBCI; os interesses minoritários dos Fundos de Investimento abertos, objeto de consolidação, foram reclassificados para outros passivos e para outros resultados de operações financeiras.

Demonstração de resultados consolidada em 31 de março de 2015 (*)

			Variação	
	2014-03	2015-03	Abs.	(%)
Juros e rendimentos similares	876.010	774.884	-101.126	-11,5%
Juros e encargos similares	643.794	518.185	-125.609	-19,5%
Margem financeira	232.216	256.700	24.484	10,5%
Rendimentos de instrumentos de capital	5.458	17.928	12.469	228,4%
Margem financeira alargada	237.674	274.627	36.953	15,5%
Rendimentos de serviços e comissões	161.691	157.960	-3.731	-2,3%
Encargos com serviços e comissões	35.187	31.646	-3.541	-10,1%
Comissões líquidas	126.504	126.314	-190	-0,2%
Resultados em operações financeiras	118.812	93.966	-24.846	-20,9%
Outros resultados de exploração	544	2.080	1.536	282,4%
Margem complementar	245.859	222.360	-23.500	-9,6%
Produto da atividade bancária	483.533	496.987	13.454	2,8%
Custos com pessoal	174.704	188.001	13.297	7,6%
Outros gastos administrativos	100.480	106.577	6.097	6,1%
Depreciações e amortizações	26.344	26.705	361	1,4%
Custos operativos e amortizações	301.527	321.283	19.756	6,6%
Resultado bruto de exploração	182.006	175.704	-6.302	-3,5%
Provisões e imparidade de outros ativos (líq.)	3.348	41.481	38.133	1138,9%
Imparidade do crédito, líquida de reversões	168.544	71.370	-97.174	-57,7%
Provisões e imparidades	171.892	112.851	-59.042	-34,3%
Resultados de filiais detidas para venda	39.031	-307	-39.337	-100,8%
Resultados em empresas associadas	1.764	2.829	1.065	60,4%
Res. antes imp. e int. que não controlam	50.908	65.375	14.467	28,4%
Impostos	18.109	54.407	36.297	200,4%
Correntes e diferidos	10.816	46.890	36.074	333,5%
Contrib. extraord. sobre o setor bancário	7.293	7.517	223	3,1%
Resultado consolidado do exercício	32.799	10.968	-21.830	-66,6%
do qual:				
Interesses que não controlam	10.366	19.837	9.471	91,4%
Result. líq. atribuível ao acionista da CGD	22.432	-8.869	-31.301	-139,5%

(*) Os valores relativos a março de 2014 são reexpressos refletindo a aplicação da IFRS 10 que conduziu à integração no perímetro de consolidação pelo método integral da IMOBICI; os interesses minoritários dos Fundos de Investimento abertos, objeto de consolidação, foram reclassificados para outros passivos e para outros resultados de operações financeiras.

